

O senhor imponderável e suas surpresas



Gaudêncio Torquato (*)

Por mais que o balão emotivo tente elevar às nuvens a taxa de polarização que a política costuma estabelecer, o bom senso costuma se fazer presente.

É o que mostra recente pesquisa PoderData, que mostra mais da metade dos brasileiros aprovando a nota de recuo de Bolsonaro das ameaças ao ministro Alexandre de Moraes. Entre os apoiadores do presidente, esse índice de aprovação chega a 65%. Como já se sabe, o presidente é rejeitado e apoiado por 1/3 do eleitorado. A lógica recomendaria que a rejeição à carta de recuo fosse a mesma do índice de apoiadores.

Mas os que a viram com bons olhos emprestam grande apoio, 55%, indicando o posicionamento claro de que o eleitor, mesmo o embevecido ou radical, consegue separar as partes do todo da política. Essa é a razão pela qual não se deve inserir o tabuleiro eleitoral de 2022 na seção de cartas já definidas. Nada está fechado, nem mesmo a possibilidade de Bolsonaro vir a ser candidato à reeleição ou Lula, como opositor, levar a melhor.

Tenho trabalhado, nos últimos tempos, com fatores da fisiologia humana, particularmente os apontamentos pavlovianos sobre os reflexos condicionados, chegando à conclusão de que o eleitor é mesmo uma caixa de pandora. Consideremos, por exemplo, que Bolsonaro continue a ser o debochado por excelência, com seu linguajar tosco sobre a política e protagonistas do Poder Judiciário.

Pode ser que filtrar a adjetivação, elevando seus níveis, não seja o toque de bom senso que as massas desejem. Prefiro escolher na escala dos fatores definidores o desempenho da economia, com sua capacidade de restaurar o poder de compra dos consumidores. A recíproca é verdadeira. A falta de dinheiro no bolso poderá ser o leit motiv da derrocada.

Prefiro acreditar, por exemplo, que os tipos equilibrados, com razoável bagagem de bom senso, predominem sobre

os coléricos ou mesmo os melancólicos, que formam as massas dolentes e submissas aos ditadores.

Quem diria, por exemplo, que após 7 de setembro, a moldura de sustentação do governo mudasse muito. Ficou praticamente a mesma – 62% rejeitando e 29% aprovando o governo, de acordo com o PoderData. Ou seja, faz um bom tempo que a embalagem envolvendo o governo Bolsonaro tem a mesma cor. Pode ser que as cores mudem com a intensificação do discurso polarizado. Acredito também nos balões inflados por segmentos das classes médias A, B e C.

Parcela ponderável do pensamento nacional advém dos inputs expressos por esses conjuntos – pequenos e médios setores produtivos, profissionais liberais, funcionários públicos, professores e setores midiáticos – que acompanham a política e as ondas dos meios de comunicação, jogando suas pedras no meio do lago e formando marolas sentidas pelos contingentes das margens.

As classes médias influenciam para baixo e para cima. Por último, sempre coloco na sacola das análises o que se costuma designar como espírito do tempo. Que é amálgama de componentes de situações e fatores determinantes de equações.

Se quiserem, podem substituir o termo por Produto Nacional Bruto da Felicidade: dinheiro no bolso, transporte fácil e alimento barato, harmonia social, diminuição dos índices de violência, climas de cordialidade e interação, satisfação com as promessas dos políticos, valorização da família, educação de qualidade, entre outros aspectos. Sanghri-lá?

Não dá para acreditar no paraíso renascendo, mas é possível reconstruir alguns índices de qualidade de vida. 2022 poderá ser um ano surpreendente. Para coisas boas ou piores do rol de mazelas que conhecemos. E sempre lembrando que o Senhor Imponderável acaba sempre nos fazendo uma visita de surpresa.

(*) - É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político. Twitter@gaudtorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

Insegurança faz pequenas e médias empresas pensarem em operações fora do Brasil

O sonho de viver num país mais seguro e com menos instabilidades econômicas e políticas leva muitos brasileiros a montarem operações em outros países, principalmente nos Estados Unidos.

Luiz Henrique Romagnoli/NETJEN

Se o produto ou serviço tem procura entre os patrícios residentes, a tarefa é mais fácil. Mas a cada dia nossos profissionais e empresas encontram nichos no grande mercado norte-americano. Esta é a opinião de Vinicius Bicalho, advogado especializado em apoiar empresas e profissionais nesta mudança, registrada em entrevista para o Jornal Empresas e Negócios.

A visão do profissional brasileiro nos Estados Unidos tem variações extremas, ele conta: “Uma vice presidente de banco me disse que o bom profissional brasileiro é o melhor do mundo, porque ele tem capacidade de adaptação, é criativo, tem jogo de cintura, é simpático. Mas o mau profissional brasileiro é o pior do mundo porque ele mente, ele promete que vai entregar e não cumpre”. Bicalho diz que a chave do bom desempenho é nunca esquecer que os EUA são o país da metodologia. “Eles seguem sempre o método. Se o brasileiro canalizar esta criatividade e jogo de cintura na medida certa, ele vai arrancar alguns pontos na frente”.

Uma grande dificuldade para os empreendedores brasileiros, segundo o CEO da Bicalho Consultoria Legal, esta no seu *mindset*. “A forma que o brasileiro empreende muitas vezes não é o que o mercado exige. Nos Estados Unidos há poucas oportunidades de correção ao longo do caminho”. Ele exemplifica comparando a facilidade com que é possível por aqui abrir uma MEI, passar para Eireli, a sociedade limitada unipessoal, transformar numa limitada, depois numa S/A. “Aqui nos EUA você não tem essa área de manobra toda. Você começa com um tipo societário e deve morrer com ele, com umas poucas exceções como sair de uma LLC, o equivalente, em termos, a uma limitada e se transformar em uma



Vinicius Bicalho

corporação, que seria uma S/A. Mas o caminho contrário não pode ser feito”.

- Na área tributária, a legislação do Brasil é complexa e dá margem a interpretações. Além disso há oportunidades que o empresário brasileiro está acostumado, como o REFIS. Nos Estados Unidos, não. A lei é clara e a exigência do cumprimento é rigorosa. Se você não cumpriu ou errou, você vai arcar com as consequências do peso da lei – comentou.

Com curso de mestrado nos Estados Unidos e quase uma década apoiando brasileiros na sua mudança, Vinicius Bicalho avalia que há oportunidades em diversas áreas para brasileiros. “Existem oportunidades nas áreas de decoração, manutenção, moda, que atrai muito o americano, a estética. Há restaurantes brasileiros. A nossa culinária é respeitada pelo americano”. E chamou atenção para um nicho crescente, na área de esportes. “Principalmente esportes de verão como o beach tênis, vôlei de praia, também existe uma receptividade muito grande. São ex-atletas brasileiros

que se transformam em treinadores e empreendedores”. Mesmo em áreas consideradas antes inexpugnáveis, já se abrem espaços. Os dentistas brasileiros têm o trabalho muito reconhecido e na área de cirurgia plástica também. “É comum aqui você ver placas e out-doors de profissionais que dizem usar ‘técnica brasileira’”. Na engenharia e arquitetura é possível conseguir espaço fugindo dos estilos americanos tradicionais e entrando na área de moradias de veraneio, em que a experiência com o nosso belo litoral é desejada. Vinicius Bicalho avalia: “O Brasil é capaz de influenciar os EUA”.

Mas há obstáculos legais comparáveis ao emaranhado de leis brasileiras, quando se trata de legislações estaduais. Vinicius Bicalho exemplifica as diferenças com a prática da Medicina em que, dependendo do estado, pode ser necessária apenas uma prova de adaptação, em outros também a complementação de matérias ou mesmo um mestrado específico. O mesmo acontece na área jurídica, em que a procura é mais específica para quem tem negócios no Brasil, mas que tem exigências para o exercício local.

Este é um ponto atrativo para outro país que tem recebido muitos brasileiros: Portugal. Em muitas áreas há acordos, como no direito, em que o profissional brasileiro pode obter o licenciamento para exercer a profissão e vice-versa. Apesar disso a maior parte dos migrantes para Portugal está em outros dois públicos: o que vai a estudo em alguma das excelentes universidades portuguesas ou o aposentado que vai curtir sua senioridade. “Quem está em idade mais produtiva, que ainda precisa de ganhos financeiros, tem filhos pequenos para criar, prefere os Estados Unidos, conclui Vinicius Bicalho.

De chinelo a frango frito, os cases de sucesso

Entre os vários formatos de atuação de brasileiros no exterior apoiados pela sua empresa, Vinicius Bicalho cita a ida para os Estados Unidos da Sodiê, especialista em bolos que tem 320 lojas no Brasil, que hoje tem duas lojas franqueadas em Orlando.

Outro caso, em que a expertise brasileira é reconhecida, é da Chinêlaticos, rede de lojas multimarcas de chinelos, que desembarcou na costa norte-americana e em Portugal.

Mas um caso surpreendente foi da Hot 'n Tender, rede de lanchonetes de frango frito – ou “frango crocante” como a área é designada – que ousou oferecer franquias na terra do KFC e da ascendente Chicken-fil-a. Numa feira de negócios, os brasileiros atraíram a atenção de Jay Panya, detentor das franquias do Arby's, Pizza Hut, Dunkin Donuts e mais de uma centena de outras. O negócio foi fechado com a venda da marca para a operação externa.



Reshelein - CANVA

Emprego ao alcance das mãos: app gratuito usa geolocalização para mostrar vagas em cargos operacionais

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Pnad Contínua, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, apontaram uma taxa de desemprego no país de 14,6% no primeiro trimestre do ano. Com o objetivo de democratizar o acesso às oportunidades de trabalho, o JobConvo – startup de recrutamento, seleção e admissão digital por meio de inteligência artificial, desenvolveu o app “Pesquisa Vagas”.

Gratuito, o aplicativo reúne oportunidades para cargos operacionais em call centers, comércios, fábricas, indústrias e serviços gerais. “Ele mostra as vagas de acordo com a geolocalização do candidato em diversas cidades do país, como Campinas, Rio de Janeiro e Salvador, e a candidatura é feita diretamente no aplicativo, por chatbot”, explica Ronaldo Bahia, CEO e fundador da JobConvo.

Disponível nas versões Android e iOS, o “Pesquisa Vagas” utiliza inteligência artificial para conectar vagas e pessoas de acordo com perfil, salário e localização. Por meio do chatbot, os candidatos cadastram dados pessoais, experiências profissionais e formação acadêmica. As vagas disponíveis aparecem na home e o candidato pode rejeitar aquelas que não interessam, arrastando a tela para a esquerda, ou, caso haja interesse na oportunidade, candidatar-se, arrastando a tela para a direita. Ainda é possível

compartilhar as vagas via WhatsApp e receber notificações quando algum recrutador enviar mensagens pelo app.

Com mais de 3.000 candidatos e mais de 400 incluídos nos processos seletivos ativos, o aplicativo traz vagas de empresas parceiras da JobConvo de grande porte, como Adecco, Deloitte, HCOR, Petz e Sotreq.

“Nosso objetivo é ampliar a oferta de vagas operacionais em mais ferramentas de busca e alcançar aquele profissional que, por não ter formação superior, acredita que não é possível encontrar um emprego com a ajuda da tecnologia”, destaca Ronaldo.

News @TI

Ultragaz participa de evento que debate economia circular e inovação

Com foco na economia circular, a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI) irá realizar um debate para discutir estratégias que eliminem o desperdício de recursos naturais por meio da inovação empresarial. No evento serão apresentadas as inovações da Recicladora de Resíduos da Ultragaz, solução voltada à sustentabilidade, que por meio do GLP, transforma resíduos sólidos em matéria orgânica. O encontro, que faz parte do Comitê de Gestão da Inovação da entidade, será realizado no dia 22 de setembro, às 9h30, e contará com a presença de Ana Eliza Vairo, gerente de Desenvolvimento de Produtos da Ultragaz. A executiva estará ao lado da diretora de Sustentabilidade e ESG da Ambev América Latina, Carolina Santos Pecorari. Para acompanhar o evento, basta fazer a inscrição por meio do link <https://materiais.anpei.org.br/comite-de-gestao-da-inovacao>.